



IX SEMINÁRIO NACIONAL E III INTERNACIONAL
ESTADO, EDUCAÇÃO, CLASSES E
MOVIMENTOS SOCIAIS NA CONTEMPORANEIDADE

26 A 28 DE NOVEMBRO DE 2024
LIMOEIRO DO NORTE - CEARÁ - BRASIL

REALIZAÇÃO: MAJE FAFIDAM
FECLESC INTERCAMPI

APOIO:



GT: 2. Trabalho docente e História da Educação

A AUTONOMIA DOCENTE FRENTE ÀS AVALIAÇÕES EXTERNAS

Maria José Nunes Nepomuceno¹

Francisco Wagner Soares Oliveira²

RESUMO: O presente resumo expandido busca analisar os impactos na autonomia docente frente às salas de aula em escolas públicas brasileiras a partir da necessidade de modificar a prática docente e o currículo escolar para atender demandas das avaliações externas que são aplicadas anualmente a fim de verificar a aprendizagem dos estudantes, filhos da classe trabalhadora. As provas são realizadas com questões de múltipla escolha nas disciplinas de Português e Matemática a partir de uma matriz de referência com competências e habilidades. Para atingir o objetivo proposto foi realizada uma pesquisa bibliográfica com base em uma abordagem qualitativa de pesquisa. Foram consideradas as leituras de livros que abordam a temática.

PALAVRAS-CHAVE: Autonomia docente. Prática de Ensino. Avaliações Externas.

INTRODUÇÃO

A educação brasileira sempre foi pauta de debates ao longo dos anos, tendo em vista que as redes de ensino, sobretudo as públicas atendem demandas externas, as quais influenciam as decisões e propostas voltadas à educação dos filhos da classe trabalhadora. Acrescenta-se a isto o fato que eles pertencem a classes sociais com menos poder aquisitivo e que seus pais sofrem as duras pressões para se manterem no mercado de trabalho capitalista. Este capitalismo que explora a força de trabalho a fim de gerar mais-valia por meio do trabalho em fábricas, no comércio ou em outras atividades que lhes capturam a subjetividade e os alienam ao ponto de trabalharem bastante apenas para garantir a sobrevivência, muitas vezes de forma precária, com subempregos e até desempregos que afetam a família inteira.

¹Universidade Estadual do Ceará, Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos/FAFIDAM, maze.nepomuceno@aluno.uece.br 1

²Universidade Estadual do Ceará, Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos/FAFIDAM, wagneruece.oliveira@uece.br

Desse modo, sob o viés do capitalismo, muitas vezes subsidiados por instituições que financiam as redes de ensino, as quais direcionam a formação dos currículos escolares e conseqüentemente “o que e como se deve ensinar”. Além disso, estes currículos verticalizados e pensados por quem detém o poder, às vezes, sem considerar as necessidades e as práticas educativas fazem com que as escolas vão se adequando, aceitando e aplicando diversas metodologias que atendam demandas do capitalismo, às vezes permeadas de um discurso bastante didático de que estão de fato muito preocupados com a educação pública. Soma-se a isso a inserção no currículo escolar das competências socioemocionais e componentes curriculares como os projetos de vida e empreendedorismo para que os professores e estudantes possam ter contato com esses conteúdos dentro de sala de aula.

A partir de iniciativas como estas é que o professor pode ir perdendo sua autonomia docente e se adaptando às demandas, aplicando treinamentos diários com os alunos, repetido testes e estudando uma matriz de referência e descritores durante as aulas, estes fatos fazem com que os alunos não tenham muito contato com leituras por prazer e não vivenciem o processo de escrita de textos, restringindo, de certo modo, a capacidade reflexiva e criativa dos estudantes. Soma-se a isso o fato do treinamento para o teste que pode ser prejudicial, tendo em vista que atividades como: debates em sala, pesquisas, estudo sobre a realidade local, consciência de luta de classes e tantos outros conteúdos vão assumindo segundo plano nos componentes curriculares das escolas em detrimento das avaliações em larga escala que acontecem anualmente nas escolas da rede pública da educação básica. Ademais, pode-se observar que

A avaliação de políticas e programas públicos ganha, assim, um lugar de destaque como meio para mensurar seu desempenho e exercer a prestação de contas à sociedade. Nessa perspectiva, a avaliação aparece diretamente ligada ao desempenho da gestão pública, à promoção de maior transparência e à criação de mecanismos de responsabilização (BONAMINO, 2012 p.378).

Acrescenta-se ainda que os resultados dessas avaliações em larga são publicizados com o propósito de mostrar à sociedade, aos estados e ao país que metas traçadas precisam ser atingidas ou até mesmo superadas a fim de elevar os resultados. No entanto, essa busca por gestão de resultados para publicizar acaba gerando entre alunos, escolas e municípios uma competição desenfreada que tem gerado no ambiente escolar uma competição demasiada. Além de uma responsabilização para o professor da turma avaliada. Ademais, a notável ideia de que o resultado

exitoso é responsabilidade somente dele, sem considerar outros aspectos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Desse modo, segundo (Koretz, 2017) esses testes trazem efeitos negativos para a aprendizagem.

Quais são estes efeitos negativos? O autor indica que essa política levou os professores a gastar grande tempo em várias formas indesejáveis de preparar o estudante para os testes; levou ao aumento da manipulação e inflação das notas, bem como a fraudes que conduziram a prisões; e criou um estresse desnecessário entre professores e pais e, mais importante ainda, entre os estudantes (Koretz, 2017, posição 149).

Observa-se então, que uma parte considerável do tempo pedagógico das escolas públicas cearenses tem sido direcionado para o treinamento dos testes e o professor se percebe estranho e alheio ao seu trabalho, visto que precisa cumprir um currículo engessado e articulado para atender às demandas do capitalismo.

Sendo assim, “o sistema continuará focado mais fortemente ainda em uma prestação de contas baseada em testes, podendo reduzir o foco em outras metas educacionais como criatividade e cultura” (Ravitch, 2018).

METODOLOGIA

Para a realização dessa análise sobre a autonomia docente nas escolas brasileiras, sobretudo as escolas da rede públicas nas quais a inserção de empresas e organismos nacionais e internacionais adentraram com um viés capitalista, inclusive estas atuações ganharam maior notoriedade a partir da década de 90. Ademais, com esta Conferência Mundial sobre Educação para Todos, a Conferência de Jontien, na qual foram firmados acordos que buscavam melhorar a qualidade da educação em diversos países do mundo, inclusive o Brasil. “Na Conferência Mundial sobre Educação para Todos foram fixadas 6(seis) metas que deveriam ser cumpridas pelos países participantes até o ano 2000, conforme Neto e Rodriguez (2007, p.16)”

Entretanto, o que se observa é que a partir da década de 90, os testes padronizados ganharam mais espaço e atenção nas políticas educacionais à época. Além disso, a partir de uma maior visibilidade e conseqüentemente surgiram as necessidades de inserir procedimentos metodológicos direcionados para os treinamentos para os testes, a gestão por resultados e maior intensificação nas competições, responsabilização e resultados exitosos como se a escola fosse uma empresa e a

educação uma mercadoria à disposição do capitalismo, precarizando e segregando os níveis escolares e evidenciando as disparidades entre o ensino público e o privado.

Soma-se a isso, a caracterização de um modo de ensino cada vez mais dualista, no qual a classe trabalhadora e seus filhos têm acesso a uma educação com currículo mínimo e com ênfase no mercado de trabalho e outra escola, dos filhos da elite, na qual os pais matriculam seus filhos, lhes conferem acesso a uma educação mais ampla que lhes permite manter a hegemonia capitalista. Essa dualidade tem resquícios seculares em nosso país e essa segregação de classes, gêneros e cultura se perpetua e deixa suas marcas devastadoras na sociedade.

Desse modo, as leituras realizadas e referenciadas aqui nos revelam que a prática docente tem enfrentado diversos entraves para que possa de fato acontecer de forma integral. Haja vista que os professores precisam se adequar às demandas de avaliações externas e conseqüentemente adaptar seus percursos metodológicos, bem como as aulas passam a ter um caráter de treinamento para o teste e perdem a amplitude do contexto educacional de socializar, compartilhar, aprender, construir valores e desconstruir preconceitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nota-se que a partir das leituras realizadas, a escola precisa atender seu propósito da educação, deixando em segundo plano o objetivo muito mais amplo que é o processo de ensino e aprendizagem de forma omnilateral e que os professores precisam ter mais autonomia para planejar e executar sua prática docente dentro do ambiente escolar de modo que obtenham êxito profissional, sobretudo que os alunos possam ter acesso, efetivamente, a componentes curriculares que não sejam mínimos e/ou com ênfase tão somente para o mercado de trabalho. Faz-se necessário rever o caráter educativo dos ambientes escolares em sua integralidade.

A educação precisa recuperar sua função plural, na qual acolhe as diferenças, forma e transforma o ser em construção, que consiga, de maneira transdisciplinar, abranger as necessidades das crianças e jovens, a fim de que eles possam ter uma formação omnilateral, integral. Soma-se a isso a ideia de que os ensinamentos adquiridos na escola possam permear a sociedade a fim de que a mesma se torne menos individualista.

Essa luta por uma educação mais humanizada e emancipadora precisa ser empreendida no currículo, nos planos de aula e na prática docente para que os alunos compreendam de fato a necessidade da formação humana dentro e fora do ambiente escolar. Assim, o educador poderá exercer de forma crítica e reflexiva sua prática docente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BONAMINO, A.; SOUZA, S. K. Três gerações de avaliação da educação básica no Brasil.

Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 38, n. 2, p. 373-388, 2012.

GATTI, Bernadete A AVALIAÇÃO: CONTEXTO, HISTÓRIA E PERSPECTIVAS **Olh@res**,
Guarulhos, v. 2, n. 1, p. 08-26. Maio, 2014

FREITAS, Luiz Carlos de. **Três teses sobre as reformas empresariais da Educação: perdendo a ingenuidade.**

KORETZ, D. (2017). **The testing charade: pretending to make schools better.** Chicago: The University of Chicago Press. Campinas, v.36,n.99,p.137-153, maio-agos,2016

CARDOSO, Nilson de Sousa. **A dimensão política na formação de professores(as) mediada pelo sujeito coletivo em torno do Pibid.** Tese (DOUTORAMENTO ACADÊMICO) Universidade Estadual do Ceará, Centro de Educação Curso de Programa de Pós-graduação em educação, Fortaleza, 2023. 163f

MENEZES, E. T; SANTOS, T. H. **Verbetes Conferência de Jomtien.** Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil. São Paulo: Midiamix Editora, 2001. Disponível em <<https://educabrasil.com.br/conferencia-de-jomtien/>>. Acesso em 26 set. 2024.

NETO, A. C.; RODRIGUEZ, J. **Reformas Educacionais na América Latina: cenários, Proposições e Resultados.** In: NETO, Antônio Cabral... (et al) (Orgs.). Pontos e Contrapontos das política educacional: uma leitura contextualizada de iniciativas governamentais. Brasília: Liber Livro, 2007. p. 13-50.

RAVITCH, D. (2010). **Nota mais alta não é educação melhor.** Acesso em 3 de agosto de 2018, disponível em Jornal O Estado de S. Paulo: <https://ciencia.estadao.com.br/noticias/geral,nota-mais-alta-nao-e-educacao-melhor-imp-,589143>

_____(19 de abril de 2018a). **Does Puerto Rico need “no excuses” charter schools?** Acesso em 20 de setembro de 2018, disponível em Diane Ravitch’s Blog: <https://dianeravitch.net/2018/04/19/puerto-rico-post/>